

DENUNCIA

Em Pernambuco:

FUNAI METE LENHA NA FOGUEIRA: POSSEIROS CONTRA PANKARARU

Os índios da nação **Pankararu**, localizados no município de Tacaratu (Pernambuco), próximo a Paulo Afonso, neste momento estão enfrentando-se com posseiros pobres que ocupam suas terras. O conflito se desenrola há várias décadas, mas se havia chegado a um acordo. Com a construção da barragem de Itaparica, as terras se valorizaram e os posseiros exigem titulação definitiva. No dia 4 de março último, insuflados pela própria FUNAI e por políticos, mais de 80 posseiros derrubaram marcos demarcatórios da reserva indígena na localidade de Marreca, Carrapateira e Bem-Querer. Então, o delegado da 3ª. Delegacia Regional da FUNAI, com sede, em Recife, sr. Francisco Eudes mandou avisar aos índios que o CIMI estava insuflando os posseiros. Houve represálias contra várias religiosas que estavam justamente propondo a união de índios e posseiros contra o latifúndio. A proposta da FETAPE (Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco) para construir um comitê de índios e posseiros está sendo combatida pela FUNAI.

A nação **Pankararu** tem 2.300 habitantes que ainda dançam o Toré no meio das ruas de Tacaratu e Petrolândia e conservam elementos importantes de sua organização espacial: mantêm um cacique, um pajé e um conselho tribal.

No momento em que estamos acompanhando o grave conflito entre índios **Apurinã** e posseiros, em Boca do Acre (AM), onde o grileiro João Sorbille conseguiu provocar uma situação de extrema tensão social é lastimável constatar que a FUNAI desempenha exatamente o mesmo papel, agora em terras dos índios **Pankararu**, do município de Tacaratu (Pernambuco).

Lá, em lugar de sua costumeira "omissão", a FUNAI está fazendo um jogo sujo, sabotando o trabalho dos missionários e criando um clima de verdadeira hostilidade entre os índios, para com os membros da Igreja, como aconteceu no dia 4 de março do corrente ano, na ocasião em que as irmãs religiosas que atuam na área visitaram o Posto Indígena de Brejo dos Padres.

CONFLITO ANTIGO

A tentativa da população envolvente de tomar as terras dos **Pankararu** não é recente. Há várias décadas o conflito vem se desenrolando, alimentando sempre por vergonhosas manipulações de políticos, pela própria irresponsabilidade do antigo Serviço de Proteção ao Índio — e ultimamente pela FUNAI —, como também pelo generalizado uso da violência, quer da parte de pessoas do exército, quer da polícia federal, principalmente em épocas passadas.

Durante o ano passado, justamente por falta de uma definição mais precisa das autoridades competentes, a temperatura aumentou sensivelmente na região, quando os posseiros passaram a reivindicar a titulação das terras.

Mulheres Pankararu, em janeiro de 1980, conviviam com mulheres de posseiros, antes da FUNAI destilar o ódio.



CEDI
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Pernambuco no 18

Class.:

Data: março 1980

Pg.:

BARRAGEM DE ITAPARICA

Com a construção da barragem de Itaparica a pressão dos posseiros aumentou sempre mais, uma vez que a área em questão está próxima da referida barragem e em consequência sofreu supervalorização. Para os posseiros, uma possível titulação daquelas terras era uma perspectiva muito animadora, pois essa grande valorização acontecia em solo já de per si muito rico.

No dia 16 de dezembro último os posseiros promoveram uma concentração no povoado de Caldeirão, da qual participaram as entidades ligadas diretamente à questão, mas por impedimento do chefe do PI local as lideranças indígenas não compareceram. Na ocasião os posseiros propuseram a constituição de uma comissão com os índios a fim de chegarem a um acordo amigavelmente. Ficou acertado na ocasião, que a Irmã Alzira, missionária de Tacaratu, entraria em contato com os índios a fim de se iniciarem as conversações.

DESINFORMAÇÃO

A esperança de um diálogo frutífero entre índios e posseiros, porém, foi muito cedo desfeita. Alguém não queria que tal diálogo acontecesse e realmente conseguiu: quando a Irmã Alzira chegou junto aos índios, informando da proposta dos posseiros, o chefe do Posto da FUNAI, Sr. Suamir, já havia conseguido desvirtuar totalmente tanto as palavras dos posseiros, como as declarações dos missionários da área sobre a questão.

Esse trabalho de desinformação feito pelo funcionário da FUNAI, teve o efeito esperado. Criando maldosamente um novo clima de desconfiança, incluindo agora também os missionários, a FUNAI deu condições para que ninguém mais se entendesse.

Diante da nova pressão dos posseiros, os índios foram por três vezes à 3ª. Delegacia Regional da FUNAI, em Recife, onde só conseguiram promessas de solução do problema. Na verdade, como de costume, a FUNAI estava protelando deliberadamente qualquer iniciativa de solucionar a questão, solução esta que poderia finalmente trazer a tranquilidade para o povo **Pankararu**.

OS MARCOS SÃO DERRUBADOS

Encorajados pela inoperância da FUNAI, no dia 4 de março do corrente, os posseiros foram à localidade de Marreca e Carrapateira e derrubaram os marcos demarcatórios da reserva indígena, acirrando dessa forma ainda mais os ânimos e criando condições para um grave conflito.

Avisada pela filha do pajé João de Pesca, Irmã Alzira dirigiu-se imediatamente para a área, juntamente com outras três colegas missionárias. Já no caminho as quatro religiosas perceberam que algo estranho estava se passando pois os índios mostravam-se resistentes em falar com elas e muitos até negavam que tivessem conhecimento do ocorrido.

Na altura da Carrapateira as irmãs pararam para conversar com Zé de Antônio e este, depois de longa demora, manifestou a opinião de que "estava na hora de se resolver essa questão. Isso tem que chegar ao fim". Revelou que haviam dúvidas quanto às pessoas que chegam à aldeia, se são realmente amigas dos índios ou estão do lado dos posseiros. Deixou a entender que a própria Irmã Alzira estaria sob suspeita, mas que isso ficaria a critério do chefe da FUNAI.

HOSTILIDADES

Chegando ao Posto da FUNAI, a movimentação era grande. Homens, mulheres e crianças visivelmente assustados observavam a chegada das irmãs, enquanto alguns até apareciam armados com facas, foices e paus.

Aproximando-se do cacique, Irmã Alzira cumprimentou-o: "Tudo bem?" Ao que ele respondeu: "Tudo mal!" Passou a explicar à religiosa que o chefe do Posto não permitiria a presença delas ali e que o melhor seria elas se retirarem. Disse que uma irmã teria apoiado os posseiros para que derrubassem os marcos e lançou suspeitas quanto a atuação do representante do CIMI-Nordeste.

Cercadas por muita gente, as irmãs procuraram explicar que o representante do CIMI estava também comprometido com a luta dos índios por seus direitos. Como os presentes passassem a acusá-las de traição e mandá-las embora, as missionárias resolveram abandonar o local. Sob vaias de alguns, desceram até o carro onde verificaram que tinham esvaziado os

quatro pneus. Até poderem sair passaram-se duas horas e durante esse tempo todo continuaram recebendo ameaças e agressões.

A POSIÇÃO DOS MISSIONÁRIOS

Percebendo a manobra do Chefe do Posto indígena **Pankararu**, os missionários lançaram uma nota à opinião pública, na qual denunciavam esse procedimento por parte da FUNAI, que se aproveitando do estado emocional dos índios, lançou-os contra a Igreja.

Deixam claro também que com isso a FUNAI desvia a atenção dos índios do verdadeiro problema, qual seja, a incapacidade do órgão ironicamente chamado **tutelar**, de cumprir com seu dever, solucionando de uma vez por todas a questão da reserva.

Por outro lado, as irmãs que atuam na região estão dispostas a continuar normalmente seu trabalho junto aos índios **Pankararu**, para que a verdade reapareça com clareza e os índios não sejam mais objeto de tamanha manipulação por parte da FUNAI.



Pajé Pankararu ao lado de um posseiro na área invadida. Em setembro de 1979 ainda havia diálogo (Foto Fábio).

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Carta Antena* nº 18

Data: *maio 1980*

Class.:

Pg.: *(Cent)*